

CRÍTICA

A Batalha de Não Sei Quê

Leve batalha



Teatro da Politécnica, Lisboa

3.ª e 4.ª, 19h (5.ª e 6.ª, 21h, sáb.,

16h e 21h)

€6 a €10

Resultado de uma co-produção do Teatro do Eléctrico com os Artistas Unidos, eis a *A Batalha de Não Sei Quê* (bom título). Depois de *O Solene Resgate e Mary Poppins - A Mulher que Salvou o Mundo*, é mais um espectáculo de Ricardo Neves-Neves habitado por uma leveza lúdica e essencial. Ninguém se chateia com Neves-Neves.

O cenário em tons de azul e a iluminação que o serve ajudam à festa. O tom, farsante, brincalhão, caricatural, também. Inclui um avião romântico, um presidente da República que é um cão, uma ligação por Skype, uma espanhola, cómicos passos de dança de figuras que vestem fardas. E o sentimento claro de que estamos em território, mais do que as-



Peça de Ricardo Neves-Neves

sustadoramente bélico, divertidamente absurdo, no qual os discursos mais armados (no duplo sentido) vão dar aos mais diversos becos *nonsense*. Uma guerra que é um divertimento com

NUNO COSTA
SANTOS
crítico

